



Formação inicial de professores/as de Educação Física: ensino, pesquisa e extensão em GPT nas universidades públicas baianas

Initial training of Physical Education teachers: teaching, research and extension in GPT at public universities in Bahia

Formación inicial de profesores de Educación Física: docencia, investigación y extensión en GPT en universidades públicas de Bahía

Cleisiane Sousa da Silva 

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. cleisianessilva@gmail.com 

Ábia Lima de França 

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. abia@ufba.br 

Kizzy Fernandes Antualpa 

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil. 

kizzyantualpa@gmail.com

10.31668/praxia.v8i0.17428 

Resumo: O estudo investiga a formação em Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas baianas, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à Ginástica para Todos (GPT). Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, qualitativa, realizada por meio da análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso, projetos institucionais, matrizes curriculares e Currículos Lattes dos/as docentes. Entre dez cursos analisados, foram identificadas apenas quatro disciplinas voltadas à GPT, duas obrigatórias e duas optativas, com cargas horárias entre 60 e 68 horas. A produção científica na área mostrou-se restrita com apenas três Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e uma de Iniciação Científica (IC). No âmbito da extensão, encontramos nove projetos desenvolvidos entre 2011 e 2023, com destaque para a Universidade Federal da Bahia pela maior oferta de atividades. Concluímos que a inserção da GPT na formação acadêmica ainda é limitada, demandando a ampliação curricular, fortalecimento da pesquisa e incentivo a ações extensionistas.

Abstract: This study investigates undergraduate Physical Education programs at public universities in Bahia, Brazil, focusing on teaching, research, and outreach projects related to Gymnastics for All (GFA). It is a descriptive and exploratory, mixed-methods (qualitative and quantitative) study conducted through document analysis of Course Pedagogical Projects, institutional projects, curricular matrices, and faculty Lattes curricula. Among ten courses analyzed, only four subjects focused on GFA were identified, two mandatory and two elective, with workloads between 60 and 68 hours. Scientific production in the area was limited, with only three Undergraduate Final Projects (TCCs) and one Scientific Initiation Project (IC). In the area of outreach, nine projects were developed between 2011 and 2023, with the Federal University of Bahia standing out for the greater number of activities offered. We conclude that the inclusion of GFA in academic training is still limited, requiring curricular expansion, strengthening of research, and encouragement of outreach activities.

Palavras-chave:

Formação.
Currículo.
Ginástica.

Keywords:

Training.
Curriculum.
Gymnastics.

Palabras clave:

Entrenamiento.
Programa de estudios.
Gimnasia.

Resumen: Este estudio investiga los programas de pregrado en Educación Física en universidades públicas de Bahía, Brasil, centrándose en la docencia, la investigación y los proyectos de extensión relacionados con la Gimnasia para Todos (GFA). Se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, de métodos mixtos (cualitativos y cuantitativos), realizado mediante el análisis documental de Proyectos Pedagógicos de Curso, proyectos institucionales, matrices curriculares y currículos de Lattes del profesorado. Entre los diez cursos analizados, solo se identificaron cuatro asignaturas centradas en GFA, dos obligatorias y dos optativas, con cargas de trabajo entre 60 y 68 horas. La producción científica en el área fue limitada, con solo tres Proyectos Finales de Pregrado (PFP) y un Proyecto de Iniciación Científica (PI). En el área de extensión, se desarrollaron nueve proyectos entre 2011 y 2023, destacándose la Universidad Federal de Bahía por la mayor cantidad de actividades ofrecidas. Concluimos que la inclusión de GFA en la formación académica aún es limitada, lo que requiere una expansión curricular, el fortalecimiento de la investigación y el fomento de actividades de extensión.

Introdução

Na Licenciatura em Educação Física, o currículo deve contemplar, conforme a Base Nacional Comum Curricular (2017), os seguintes conteúdos: esportes, jogos e brincadeiras, lutas, danças e ginásticas, assegurando uma formação alinhada às demandas da Educação Básica. Entretanto, embora a ginástica seja reconsiderada um dos saberes clássicos e estruturante da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992; Bracht, 2005; Kunz, 1991, 2006; Go Tani *et al.*, 1988), sua presença nos currículos formativos nem sempre acontece de forma diversificada e articulada às diferentes possibilidades pedagógicas.

Historicamente, a Ginástica esteve presente nesses currículos por meio dos métodos ginásticos, voltados, sobretudo, à preparação física, tanto nas instituições formadoras quanto nas escolas de Educação Básica. Contudo, essa inserção nem sempre se traduziu em uma abordagem ampliada e crítica do conteúdo. Nesse sentido, como apontam Ilha, Krug e Krug (2009), as disciplinas cursadas durante a formação inicial são fundamentais não apenas para a atuação docente no contexto escolar, mas também para a construção da identidade formativa do curso, o que reforça a importância de qualificar e diversificar o ensino da ginástica na formação em Educação Física.

A Ginástica, ao longo do tempo, tem sido orientada para diferentes finalidades, ampliando significativamente suas possibilidades de utilização (Souza, 1997). Nesse contexto, a autora identifica cinco campos de atuação da Ginástica, entre elas está a Ginástica de Demonstração, representada pela Ginástica para Todos (GPT), antes conhecida como Ginástica Geral (GG). Trata-se de uma prática de caráter não competitivo, que se diferencia das modalidades tradicionais de Ginástica (Ayoub, 2007) e se fundamenta em princípios inclusivos, permitindo a participação de pessoas de diferentes idades, identidades de gênero, orientações sexuais e condições físicas.

Segundo Ayoub (2022), o objetivo central da GPT é despertar o interesse pela prática da atividade física, por meio da interação social, contribuindo para uma vida mais saudável. Estudos recentes apontam que a GPT vem se consolidando como uma prática pedagógica fundamentada na diversidade, inclusão e participação coletiva (Ayoub, 2023; Menegaldo; Bortoleto, 2020). Além disso, evidenciam seu potencial tanto no contexto escolar quanto na formação de sujeitos críticos (Branquinho *et al.*, 2021), bem como sua contribuição para a formação profissional e para a extensão universitária (Carbinatto *et al.*, 2025).

Esse conjunto de evidências reforça a relevância da GPT no âmbito da formação inicial em Educação Física. Conforme abordam Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2008), a GPT é reconhecida pela maioria dos/as entrevistados/as, como um



conhecimento essencial na formação de professores/as, tanto no bacharelado quanto na licenciatura. Tal reconhecimento está relacionado, sobretudo, ao seu caráter não excludente, que possibilita a participação de todos/as os/as alunos/as, independente da faixa etária, favorecendo o acesso ao universo da ginástica e ampliando suas possibilidades pedagógicas.

Nessa perspectiva, suas práticas se estruturam a partir da exploração, da criatividade e do contato com o outro e da reflexão sobre a cultura na qual as pessoas estão inseridas (Cardoso; Silva, 2009), possibilitando desenvolver diferentes habilidades, capacidades e competências dos seus/as participantes de acordo com as suas possibilidades (Menegaldo 2024; Toledo *et al.*, 2008). Além disso, nesta o indivíduo tem a oportunidade de explorar e criar novas expressões gímnicas, promovendo, assim, a reconstrução e ressignificação da Ginástica (Oliveira; Lourdes, 2004; Ayoub, 2007).

A GPT é orientada por cinco princípios, denominados 5F's: Diversão (*fun*), Condicionamento Físico (*fitness*), Fundamentos (*fundamentals*), Amizade (*friendship*), 'para sempre' (*forever*) (FIG, 2023), que buscam priorizar a leveza e a diversão, proporcionando um ambiente saudável para os/as participantes. Esta prática se manifesta prioritariamente por meio de apresentações de composições coreográficas, que permitem seu desenvolvimento em diferentes contextos, tornando-a em geral acessível e flexível na medida em que se mostra heterogênea quanto ao perfil de seus/as praticantes, quanto aos níveis de habilidade e conhecimento gímico e corporal (Paoliello *et al.*, 2014).

Seu potencial pedagógico tem sido amplamente investigado tanto em produções clássicas quanto em estudos mais recentes, que destacam a relevância da GPT (Souza, 1997; Ayoub, 1998; Bortoleto, 2012; Lima *et al.*, 2015; Lopes *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2018; Menegaldo; Bortoleto, 2020; Patrício; Bortoleto; Toledo, 2020; Branquinho *et al.*, 2021; Xavier *et al.*, 2023; Menegaldo *et al.*, 2024; Carbinatto *et al.*, 2025). Ao longo das últimas décadas, a GPT, tem se consolidado como objeto de investigação e como campo de intervenção, fomentando ensino, pesquisa e extensão, tais como cursos de formação, projetos comunitários, oficinas, etc. Esses estudos evidenciam, ainda, sua contribuição para o desenvolvimento humano em distintos contextos, reforçando a importância do contato dos/as futuros/as professores/as de Educação Física com essa prática gímica (Cesário, 2001; Barbosa-Rinaldi, 2005).

Nesse cenário, a extensão universitária emerge como campo privilegiado para a materialização dessas práticas e saberes. Para além da disseminação da GPT, os projetos de extensão possibilitam o envolvimento de estudantes de Licenciatura de Educação Física como monitores/as, ampliando sua experiência acadêmica e

contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da Ginástica. Essa participação também favorece o aprofundamento em estudos e pesquisas na área, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Bahu; Carbinatto, 2016).

Entretanto, apesar desse acúmulo teórico-prático, torna-se necessário problematizar em que medida a GPT tem sido efetivamente incorporada nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Sua presença nos currículos, bem como nas ações de ensino, pesquisa e extensão, que nem sempre ocorre de forma estruturada e articulada, o que pode limitar as experiências formativas dos/as futuros/as docentes (Silva; França; Antualpa, 2025; Branquinho *et al.*, 2021; Carbinatto *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, olhando para o processo de desenvolvimento e fomento do conhecimento, Maldonado e Bocchini (2015) apontam falhas na formação do/a professor/a, o que acarreta dificuldades no ensino de determinados conteúdos da Educação Física, como aqui no caso da GPT.

Esse cenário ajuda a compreender por que a GPT ainda é pouco explorada nos contextos formais educativos, como escolas e universidades. Entre os fatores que contribuem para essa limitação, destaca-se a falta ou a pouca vivência específica durante a formação inicial, o que impacta o domínio teórico-prático dos/as profissionais. Nesse sentido, diversos estudos apontam que a falta de conhecimento adequado tem sido uma das principais justificativas para a não abordagem da GPT nesses contextos (Souza, 1997; Ayoub, 1998; 2007; Barbosa, 1999; Cesário, 2001; Barbosa-Rinaldi, 2005; Pizani; Seron; Barbosa-Rinaldi, 2009).

Desta forma, discutir a inserção da GPT na formação inicial não se configura apenas um levantamento descrito, mas como uma problematização das escolhas curriculares e institucionais, bem como das práticas docentes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão que orientam a formação de professores/as. Trata-se de compreender em que medida essa prática tem sido incorporada ou marginalizada nos diferentes espaços formativos, considerando seu potencial pedagógico e social.

Dessa forma, ao reconhecer a relevância da GPT, entende-se que sua inserção nos cursos de formação inicial é fundamental para capacitar os/as futuros/as profissionais de Educação Física. Assim, este estudo teve como objetivo investigar a formação em Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas baianas, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à GPT.



Aspectos metodológicos

Trata-se de um estudo documental (Marconi; Lakatos, 2003), de natureza mista, qualitativa e quantitativa, com delineamento descritivo-exploratório. A investigação foi estruturada em três etapas sequenciais.

O mapeamento institucional consistiu na identificação e seleção das universidades públicas (federais e estaduais) que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade presencial na Bahia. A opção por analisar exclusivamente universidades públicas justifica-se pelo seu papel central na produção de conhecimento, pesquisa e extensão no Brasil, além de reconhecida qualidade na formação. Essas instituições também apresentam maior transparência institucional, com acesso a documentos confiáveis e dados dos/as docentes. Soma-se a isso a maior presença de docentes efetivos/as envolvidos/as com pesquisa e extensão, o que fortalece a análise. Desta forma, a delimitação da amostra contribui para maior rigor e consistência metodológica.

Para o mapeamento, foi utilizado o sistema e-MECi. As instituições selecionadas foram organizadas conforme apresentado no Quadro 1. Nesse processo foram excluídos Institutos Federais (IFs), por possuírem organização acadêmica e objetivos distintos das universidades, o que poderia introduzir variáveis que comprometem a homogeneidade da investigação. Além disso, as instituições privadas foram excluídas devido haver maior variabilidade na organização curricular, carga horária e vínculos docentes, o que poderia dificultar a análise comparativa. Já os cursos ofertados na modalidade de Ensino a Distância (EaD) apresentam especificidades pedagógicas próprias, como mediação tecnológica e menor presença de práticas corporais presenciais, o que não atende plenamente aos objetivos da pesquisa.

Na etapa da coleta documental, realizou-se o levantamento dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs), projetos institucionais, matrizes curriculares e outros documentos oficiais das instituições selecionadas nos sites oficiais, quando não encontrados, entramos em contato com as coordenações dos cursos para solicitar o envio dos documentos. Essa busca teve como intuito identificar as disciplinas voltadas para a GPT e analisá-las a partir de seu plano de ensino, considerando a condição da disciplina (obrigatória e optativa/eletiva) e a frequência de oferecimento.

Além disso, os projetos institucionais também foram analisados diretamente nos sites oficiais das respectivas instituições, com intuito de identificar ações de ensino, pesquisa e extensão. Adicionalmente, buscou-se identificar informações detalhadas sobre os/as docentes efetivos/as responsáveis pelos componentes curriculares de GPT em cada universidade. A consulta curricular dos/as docentes foi realizada a partir da identificação prévia desses/as profissionais nos documentos institucionais. Em seguida, foram analisados os respectivos Currículo Lattes (CL) na Plataforma Lattes vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com foco na investigação de suas produções científicas e ações extensionistas relacionadas à GPT. Foram incluídos, nesta análise, apenas docentes efetivos/as em exercício nas universidades públicas baianas até junho de 2024, desde que constasse nas páginas oficiais das instituições. Desta forma, foram excluídos/as docentes que atuavam na condição de substitutos/as.

A partir desse levantamento, foi possível delinear o campo empírico da pesquisa no contexto baiano. Atualmente, existem sete universidades públicas que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física, sendo três universidades federais (UFBA, UFRB e UNIVASF) e quatro universidades estaduais (UNEB, UESB, UESC e UEFS), distribuídas em 10 campi, a saber: Feira de Santana, Jequié, Ilhéus, Salvador, Amargosa, Alagoinhas, Guanambi, Jacobina, Teixeira de Freitas e Juazeiro (Quadro 1).

Quadro 1: Universidades públicas da Bahia com o curso de Licenciatura em Educação Física

Universidade	Campus
Universidade Estadual da Bahia - UNEB	Alagoinhas
	Guanambi
	Jacobina
	Teixeira de Freitas
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	Feira de Santana
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC	Ilhéus
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB	Jequié
Universidade Federal da Bahia - UFBA	Salvador
Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB	Amargosa
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	Juazeiro

Fonte: Elaboração das autoras.

Esses dados foram organizados com base nos seguintes títulos: 1. Instituição: docentes e *link* do CL; 2. Ensino: disciplinas e ementas voltadas para a GPT; 3. Pesquisa: produções científicas orientadas para a temática da GPT; Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); Iniciação Científica (IC); dissertações de mestrado e teses de doutorado 4. Extensão: ações e projetos.



Os dados quantitativos foram analisados com base na estatística descritiva e apresentados em frequência. Já os dados qualitativos foram examinados conforme as orientações da análise de conteúdo de Bardin (2011), sendo organizados em três categorias: ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e discussão

Neste tópico, apresentam-se os resultados e a discussão do estudo, com foco no ensino, na pesquisa e na extensão relacionados à presença da GPT nos 10 cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades públicas baianas.

O Ensino da GPT nas universidades públicas da Bahia

A partir do levantamento, identificamos os seguintes componentes curriculares relacionados à GPT ofertados nos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades públicas da Bahia (Quadro 2):

Quadro 2: Componentes curriculares de GPT ofertados nos cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades públicas baianas

Instituição	Componente curricular	Ementa	Obrigatoriedade/Carga horária
UNEB Jacobina	Conhecimento e Metodologia da Ginástica	Concepções históricas e filosóficas da Ginástica Geral. Escolas Ginásticas. Processos pedagógicos do ensino da ginástica geral. Elementos corporais e utilização de aparelhos. Composições coreográficas da Ginástica Geral. Princípios e técnicas da calistenia, ginástica natural, ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica para todos. Promove o desenvolvimento de atividades relacionadas ao tema, em atividades extensionistas e em ambiente de prática real, sob supervisão docente.	Obrigatória (60h)
UEFS Feira de Santana	Metodologia da Ginástica	História, metodologia de ensino e fundamentos da ginástica. Ginástica geral enquanto eixo articulador pedagógico na escola, modalidades esportivas, possibilidades da prática de ginástica na educação não-formal. Ação extensionista	Obrigatória (60h)

		de práticas educativas relacionadas à ginástica	
UFBA Salvador	Ginástica Postural	Ginástica Geral, exercícios de alongamento e flexibilidade, reeducação postural, métodos e técnicas de relaxamento, exercício de efeito geral, noções de massagens, corpo e suas estruturas neuro psico-motoras.	Optativa (68h)
UNIVASF Juazeiro	Ginástica Geral	Propiciar o conhecimento e a vivência da modalidade não competitiva ginástica geral, também chamada de ginástica para todos, por meio da compreensão de seu histórico, objetivos educacionais, possibilidades de movimento e sua contribuição no processo de formação pessoal e da prática da Educação Física dentro e fora do ambiente escolar.	Optativa (60h)

Fonte: Elaboração das autoras.

A partir do Quadro 2, observamos que, dentre os 10 cursos analisados, apenas quatro apresentaram componentes curriculares relacionados à GPT. As ementas dessas disciplinas evidenciam uma abordagem que combina aspectos históricos, filosóficos e pedagógicos, contemplando desde as escolas ginásticas até os processos de ensino, elementos corporais, uso de aparelhos e construção de composições coreográficas. Outro aspecto relevante observado é a presença da extensão como dimensão formativa, integrada ao ensino, o que indica a preocupação em aproximar o/a estudante de contextos práticos e experiências formativas para além da sala de aula.

Foram observados ainda que na ementa dos componentes curriculares da UNEB de Jacobina e na UEFS, a GPT aparece com caráter obrigatório, e na UFBA e na UNIVASF de forma optativa. Isso nos remete aos questionamentos sobre o acesso e privação de discentes, futuros/as profissionais, a este conhecimento no estado da Bahia. Para além de representar a maior extensão territorial, a maior população nordestina, a Bahia também possui maior produto interno bruto e o maior número de municípios entre os estados da região nordeste (IBGE, 2021) situação que reflete a importância deste estado para o fomento de ações e pesquisas.

O fato de apenas um componente (UNIVASF) tratar especificamente dessa



prática, acende uma alerta acerca da urgência e pertinência de reformulações curriculares nas universidades públicas do estado da Bahia. Para além da escassez de componentes que tratam sobre a temática, observamos também o uso de uma terminologia desatualizada (Ginástica Geral) no título ou na descrição das ementas. Vale destacar que essa denominação foi proposta pela FIG, no final da década de 1970 e início de 1980, para designar as práticas gímnicas não competitivas (Ayoub, 2007). No entanto, em 2007, a entidade substituiu o termo Ginástica Geral (GG) para Ginástica para Todos (GPT), buscando representar com maior amplitude a diversidade cultural e corporal dessa manifestação (Maroun; Corrêa, 2014).

Essa atualização conceitual não é apenas terminológica, mas reflete mudanças na compreensão pedagógica da ginástica. Nesse sentido, a metodologia desenvolvida na GPT tem sido apontada como uma possibilidade para o trato de diferentes manifestações da cultura corporal na Educação Física escolar (Barbosa-Rinaldi; Paoliello, 2008). Tal potencial amplia-se ainda quando considerada sua inserção em outros cursos de formação, como o de Pedagogia (Ayoub; Ehrenberg; Schiavon, 2017), reforçando a necessidade de sua maior incorporação nos currículos formativos.

Em outros currículos de Instituições de Ensino Superior (IES) das regiões do sul e sudeste, notamos que o acesso à GPT já está fundamentado em discussões dentro da graduação (Almeida, 2012), da pós-graduação (Pires *et al.*, 2021), no fomento de pesquisas (Almeida *et al.*, 2010; Marinho; Barbosa-Rinaldi, 2010), nos projetos de extensão (Menegaldo; Bortoleto, 2021; Batista, 2019; Bahu; Carbinatto, 2016) e na realização de eventos (Souza, 1997; Ayoub, 1998; Santos, 2001; Ayoub 2007; Pizani; Seron; Barbosa-Rinaldi, 2009), situação que ainda se encontra em estado bem incipiente no nordeste, e em especial no estado da Bahia.

No que se refere à carga horária e ao período de oferta, percebemos que as disciplinas obrigatórias são distribuídas entre o 1º e o 5º semestre, com cargas horárias variando de 60 e 68 horas — o que representa, em média, três horas semanais de aula. Ao compararmos com outras instituições do país, notamos que outras Universidades ofertam ao menos duas disciplinas voltada para área, como na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com os componentes Ginástica para Todos e Aprofundamento em Ginástica para Todos com carga horária 30 e 60 horas respectivamente, já na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) as disciplina Ginástica Geral e Estudos avançados em Ginástica apresenta carga horária semelhantes de 60 horas cada, enquanto na Universidade Federal do Espírito Santos (UFES) oferta os componentes Oficina de docência em Ginástica Geral e Conhecimento e Metodologia do Ensino com 30 e 60 horas de carga. Cabe destacar, entretanto, que na Unicamp - instituição pioneira na prática da GPT no país - existem

duas disciplinas voltadas à GPT: uma na etapa comum (obrigatória) e outra na etapa de aprofundamento (optativa), que, apesar da menor carga horária, oferecem diferentes abordagens e possibilidades de aperfeiçoamento desse conteúdo.

Embora a GPT tenha sido indicada por diversos/as pesquisadores/as como um conteúdo fundamental entre os saberes gímnicos (Santos, 2001; Ayoub, 2007; Toledo, 1997; Cesário, 2001; Barbosa-Rinaldi; Paoliello, 2008), estudos mais recentes reforçam e ampliam essa compreensão ao evidenciar seu potencial pedagógico no desenvolvimento integral dos sujeitos, especialmente no que se refere às dimensões sociais, culturais e inclusivas (Menegaldo; Bortoleto, 2020; Branquinho *et al.*, 2021; Carbinatto *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a GPT se caracteriza por incentivar diferentes ações da prática gímnica vinculadas à cultura vigente, promovendo a exploração de relações socioemocionais, o respeito aos limites e a valorização das potencialidades individuais e coletivas (Ayoub, 2007; Menegaldo *et al.*, 2024). Ademais, compreende-se que esse conteúdo possibilita a ampliação das experiências corporais por meio da integração com outras manifestações da cultura corporal de movimento, como a dança, o jogo, o esporte e as lutas (Barbosa-Rinaldi; Paoliello, 2008; Patrício; Bortoleto; Toledo, 2020).

O Ensino da GPT nas universidades públicas da Bahia

No que se refere à produção do conhecimento sobre a GPT, realizamos um levantamento das orientações de pesquisas científicas na graduação — Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e Iniciação Científica (IC) — e na pós-graduação — dissertações de mestrado e teses de doutorado — vinculadas às universidades públicas da Bahia (Quadro 3):

Quadro 3: Pesquisas orientadas sobre a GPT por docentes das universidades públicas baianas

Instituição	Ano	Autoria	Título da pesquisa	Formato da publicação
UESC	2013	Carlos Alves dos Santos	Ginástica Geral: estratégias de ensino para pessoas com deficiência intelectual.	TCC
UEFS	2018	Nilton Silva Brito Júnior	Lazer, atividade física e terceira idade: a experiência do grupo da Ginástica do movimento das comunidades populares em Feira de Santana.	TCC



UFRB	2019	Diego dos Santos de Jesus	Ginástica Para Todos: contribuições do grupo de pesquisa em Ginástica/Unicamp para o ensino na escola.	TCC
UFBA	2021	Kizzy Fernandes Antualpa	Ginástica na Bahia: Um estudo do desenvolvimento da ginástica no estado	IC

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Conforme apresentado no Quadro 3, foram localizadas apenas três orientações de TCC relacionadas à GPT, distribuídas entre a UEFS, UESC e UFRB; e uma IC (UFBA), realizadas entre 2013 e 2021. Não foram encontradas dissertações de mestrado ou teses de doutorado, o que reforça a escassez de pesquisas sobre a temática nas universidades públicas baianas. Essa lacuna revela que, apesar da relevância da GPT como prática inclusiva e formativa, ela ainda não se consolidou como objeto de investigação científica sistemática no contexto acadêmico baiano.

Embora não tenham sido encontrado estudos no formato de dissertações e teses sobre a GPT no contexto baiano, a pesquisa de Oliveira, Pires e Barbosa-Rinaldi (2021), que analisou a produção do conhecimento sobre ginástica no Brasil entre 1980 e 2020, evidencia que a GPT ocupa posição de destaque nas produções acadêmicas, ficando atrás apenas da ginástica de competição e ginástica rítmica.

Segundo Reis e Giannasi-Kaimen (2007), as pesquisas científicas e tecnológicas têm papel essencial no desenvolvimento social, cultural e educacional de um país, uma vez que promovem o avanço do conhecimento e a melhoria das condições de vida da população. Dessa forma, é importante ressaltar que a escassez de pesquisas também inviabiliza debates e o avanço deste (e outros) campos de conhecimento.

Pereira, Andrade e Cesário (2012) destacam que a produção do conhecimento tem sido ampliada nos últimos tempos, sendo fomentada em universidades públicas, as quais, geralmente, estão associadas a grupos de estudo na área, bem como a linhas de pesquisa. A exemplo disso, na Faculdade de Educação da UFBA existem, atualmente, 13 grupos de pesquisa no âmbito da Educação Física, sendo que dois deles realizam ações e pesquisas no escopo da Ginástica de condicionamento físico (Grupo de Estudos em Fisiologia do Exercício e Treinamento - GEFET) e conscientização corporal (Núcleo de Pesquisa em Motricidade e Saúde - Motris) e três deles desenvolvem estudos voltados para a Ginástica em geral, sendo no contexto Escolar (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer - LEPEL), História (Grupo Cotidiano, Resgate, Pesquisa e Orientação - CORPO) e Ginásticas

de competição e demonstração (Grupo de Estudos em Ginástica da UFBA - GEGINBA).

Os grupos de pesquisa são indicados para desenvolver o olhar crítico e reflexivo do/a educador/a em formação, permitindo-lhe perceber-se, refletir e sistematizar as experiências de seus/suas estudantes, elaborando, assim, propostas metodológicas que visem atender às novas demandas da sociedade contemporânea (Andrade; Kochhann, 2015). Conforme afirma Perrenoud (2000), o desenvolvimento de competências no trabalho colaborativo ocorre na criação coletiva de projetos, na condução de reuniões e grupos de trabalho e estudo, e na discussão sobre as práticas e implicações da profissão, dentre outras ações.

No entanto, ao ampliar o olhar para o cenário nacional, observa-se que, embora haja um crescimento de iniciativas voltadas ao fomento da prática ao longo dos anos, sua disseminação ainda ocorre de maneira desigual no território brasileiro. Mesmo com a existência da Federação Internacional de Ginástica (FIG), um comitê técnico específico de GPT da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a prática ainda não está uniformemente difundida no país. Além disso, a produção do conhecimento, como dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos, concentra-se predominantemente nas regiões Sul e Sudeste (Almeida *et al.*, 2010; Marinho; Barbosa-Rinaldi, 2010; Pires *et al.*, 2021). Esse cenário evidencia a necessidade de ampliar investimentos, pesquisas e ações formativas em outras regiões, especialmente no Nordeste, de modo a fortalecer a presença da GPT e promover uma distribuição mais equitativa de saberes e práticas no campo da Educação Física.

Ações extensionistas de GPT nas Universidades Públicas Baianas

No Quadro 4, apresentamos o levantamento dos projetos de extensão relacionados à GPT desenvolvidos nas universidades públicas da Bahia, bem como seus respectivos períodos de execução.



Quadro 4: Ações extensionistas de Ginástica nas universidades públicas baianas.

Instituição	Título do Projeto de Extensão	Período de Execução
UEFS	Vida Saudável- Ginástica para a Comunidade	2011 - 2015
UNIVASF	Gymnações: Práticas em Ginásticas na UNIVASF	2015
UESC	Ginástica para todos: ações interativas e integrativas	2019
UFBA	I Festival UFBA de GPT	2020
UFBA	II Festival UFBA de GPT	2021
UFBA	Programa RODA: Escola de Ginástica	2021
UFBA	Ciclo de Palestra "Descobrimos a Ginástica para Todos"	2021
UFBA	III Festival UFBA de GPT	2022
UFBA	Oficinas de Ginástica	2023

Fonte: Elaboração das autoras.

A análise das ações extensionistas desenvolvidas nos 10 cursos de Licenciatura em Educação Física das universidades públicas baianas, revelou que apenas quatro possuem projetos de extensão voltados à GPT (Quadro 4). Ao todo, foram mapeados nove projetos de extensão realizados entre 2011 e 2023, sendo a UFBA a instituição com maior número de iniciativas, destacando-se pela regularidade e diversidade de ações, como oficinas, festivais e *Workshop* de GPT.

Essas ações demonstram, conforme apontam Batista (2017) e Carbinatto (2025), que a GPT tem se constituído como um eixo formativo e social relevante no contexto universitário, promovendo o envolvimento de estudantes, docentes e comunidades externas em práticas corporais pautadas na inclusão, na criatividade e na valorização da cultura.

No cenário nacional, há exemplos de grupos consolidados que fomentam a GPT por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação acadêmica e, inclusive, após a conclusão do curso. Um caso emblemático é o Grupo Ginástico UNICAMP (GGU) (Campinas/SP), um dos precursores dessa prática no Brasil, com mais de 30 anos de atuação no âmbito universitário (Paoliello *et al.*, 2014).

Além do GGU, outros grupos vêm se consolidando no país, ampliando sua atuação e participação em festivais de ginástica, contribuindo para a disseminação da GPT em diferentes regiões do país. Na região Norte, destaca-se o Programa de Dança Atividades Circenses e Ginástica da Universidade Federal do Amazonas (PRODAGIM – UFAM/AM); no Nordeste, o Grupo de Ginástica da Universidade Estadual de Goiás (GYMNARTEIROS – UFC/CE); no Centro-Oeste, iniciativas

como o Ginástico da Universidade Estadual de Campinas (CYGNUS - UEG/GO); no Sudeste, o próprio Grupo Ginástico da Universidade Estadual de Campinas (GGU - Unicamp/SP), o Núcleo de Pesquisa em Ginástica da Universidade Federal do Espírito Santos (NPG - UFES/ES), o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ginástica da Universidade de São Paulo (GYMNUSP - USP/SP), o Grupo de Ginástica de Diamantina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (GGD - UFMG) e o Grupo de Pesquisa em Atividades Gímnicas e Rítmicas da Universidade Estadual Paulista (AGIR - UNESP/SP); e, na região Sul, o Grupo de Ginástica Para Todos do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (Cia Gímica - UEM/PR), o Grupo de Ginástica para Todos da Universidade Federal do Paraná (GYMCORPO - UFPR/PR), entre outros (Toledo *et al.*, 2020).

Tais experiências dialogam com o princípio de formação integral defendido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2019), que reconhecem a extensão como componente essencial da formação docente, ao possibilitar a articulação entre saberes acadêmicos e conhecimentos populares e comunitários. Em consonância com Ayoub (2007) e Maroun e Corrêa (2014), às ações extensionistas de GPT potencializam o desenvolvimento da expressividade, da cooperação e da ludicidade, ao mesmo tempo em que fortalecem o papel da universidade como promotora de inclusão social.

Assim, podemos afirmar que as práticas de extensão em GPT nas universidades públicas baianas constituem-se em espaços de formação, experimentação e difusão da Ginástica em suas dimensões educativas, artísticas e culturais.

Conclusão

O presente artigo teve como objetivo investigar a formação em Licenciatura em Educação Física nas universidades públicas baianas, a partir dos projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à GPT. De forma específica, buscou-se identificar os componentes curriculares de GPT nesses cursos; analisar as produções de conhecimento desenvolvidas por meio de TCC, IC e pós-graduação; e mapear as ações extensionistas voltadas à GPT nessas instituições.

O panorama apresentado evidencia a presença da GPT nos três pilares da formação inicial — ensino, pesquisa e extensão —, ainda que de forma restrita e desigual, manifestando-se de forma mais consistente na extensão, pontual no ensino e bastante limitada na pesquisa. Embora as ementas das disciplinas revelem potencial formativo alinhado às perspectivas inclusivas, culturais e pedagógicas, a baixa oferta



de componentes, sobretudo obrigatórios, e a escassez de investigações científicas indicam que a GPT ainda não se consolidou como eixo estruturante na formação inicial no estado baiano.

Entre as limitações, destacam-se a dependência de dados documentais institucionais, a ausência de diálogos com docentes e discentes das universidades públicas e o recorte geográfico. As evidências encontradas reforçam a necessidade de novos estudos sobre a GPT na formação inicial em Educação Física, sobretudo no contexto nordestino e em outras regiões do país, de modo a contribuir para o fomento e o fortalecimento dessa prática como campo de conhecimento, expressão cultural e instrumento de formação cidadã.

Referências

- ALMEIDA, Elaine Xavier. **A ginástica na formação de licenciados em Educação Física**: um estudo sobre os planos de ensino. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 1 mai. 2026.
- ALMEIDA, Elaine Xavier; MELO, Luciene Farias de; TEREZANI, Larissa Áurea; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Um estudo das disciplinas de Ginástica nas instituições de ensino superior da cidade de São Paulo: a questão das nomenclaturas. *In: Fórum Internacional de Ginástica Geral*, 5., 2010, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP/SESC, 2010. v. 1, p. 249-255. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/feff/figg/anais>. Acesso em: 2 mai. 2026.
- ANDRADE, Juliana Silva; KOCHHANN, Maria Elisabete Rambo. O pequeno grupo de pesquisa e a construção dos saberes docentes dos pós-graduandos participantes do polo UNEMAT. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 282-300, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revps/article/view/9601>. Acesso em: 2 mai. 2026.
- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea**: perspectivas para a Educação Física escolar. 1998. 186f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1998. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/134310>. Acesso em: 2 mai. 2026.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- AYOUB, Eliana. Gymnastics for all: towards a pedagogy of diversity. **Conexões**, v. 20, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8671772>. Acesso em: 2 mai. 2026.

AYOUB, Eliana; EHRENBERG, Mônica C.; SCHIAVON, Laura. Contribuições da Ginástica para Todos na formação de professores: um olhar para o curso de Pedagogia. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 113-129, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BAHU, Raquel; CARBINATTO, Michelle V. Grupos de Ginástica para Todos: extensão universitária e formação acadêmica. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 163-178, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BARBOSA, Ieda Parra. **Ginástica geral**: possibilidades de uma prática pedagógica na educação básica. 1999. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. 232f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth Paoliello Machado de. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 2, p. 227- 243, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277169716_SABERES_GINASTICOS_NECESARIOS_A_FORMACAO_PROFISSIONAL_EM_EDUCACAO_FISICA_A_ENCAMINHAMENTOS_PARA_UMA ESTRUTURACAO CURRICULAR. Acesso em: 2 mai. 2026.

BARDIN, Laurent. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BATISTA, Mellina Souza. **Extensão universitária**: análise dos Grupos de Ginástica Para Todos. 2019. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20082019-094852/en.html>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BATISTA, Mellina Souza; LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Vivieni. Diagnóstico da extensão em Ginástica para Todos nas universidades brasileiras. In: Anais do Congresso de Ginástica para Todos. 2017. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2017. p. 130–131. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/issue/view/277>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Lá lógica pedagógica de la Gimnasia: entre la ciencia y el arte. **Acción Motriz**, n. 9, p.1-14, 2012.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7v6hZpH8kGkQk6Fjr5XrKjM/>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRANQUINHO, Gustavo Bernardes Padovan; SANTIAGO, Karolina Silva; FRANCO, Neil. Ginástica para todos no contexto escolar: um estado da arte. **Educação em Foco**, v. 26, p.1-20, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2019>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 25 de janeiro de 2024**. Estabelece a carga horária mínima e a duração dos cursos de Licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-cp-2024>. Acesso em: 2 mai. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 2 mai. 2026.

CARBINATTO, Michele Viviane; BATISTA, Mellina Souza; REIS-FURTADO, Lorena Nabanete; HENRIQUE, Nayana Ribeiro; PATRÍCIO, Tamiris Lima. Extensão universitária em ginástica para todos: inferência na formação, atuação e reconhecimento de campo profissional. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, v. 13, p.-16, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/45189>. Acesso em: 2 mai. 2026.

CARBINATTO, Michele Viviane; BATISTA, Mellina Souza; REIS-FURTADO, Lorena Nabanete dos; HENRIQUE, Nayana Ribeiro; PATRÍCIO, Tamiris Lima. Extensão universitária em ginástica para todos: inferência na formação, atuação e reconhecimento de campo profissional. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, v. 13, p. 1–16, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/45189>. Acesso em: 2 mai. 2026.

CARDOSO, David Breno Barros; SILVA, Erika Cristina de Carvalho. Ginástica geral na Educação Física escolar. *In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 16., 2009, Salvador; *Congresso Internacional de Ciência do Esporte*, 3., 2009,

Salvador. **Anais** [...], Salvador, 2009. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>. Acesso em: 2 mai. 2026.

CESÁRIO, Marilene. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de educação física: realidade e possibilidades**. 2001. 219p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35767>. Acesso em: 2 mai. 2026.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/61240>. Acesso em: 2 mai. 2026.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). **Ginástica para Todos: manuais e diretrizes**. Lausanne, 2023. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/>. Acesso em: 2 mai. 2026.

ILHA, Franciele Roos Silva; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Noberto. A experiência docente na prática de ensino/estágio curricular supervisionado em educação física dos acadêmicos do CEFD/UFMS (currículo 1990). **Revista Pedagógica**, v. 11, n. 22, p. 85-108, 2009. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/375>. Acesso em: 2 maio. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto interno bruto dos municípios em 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em: 2 mai. 2026.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LIMA, Leticia Bartholomeu de Queiroz; MURBACH, Marina Aggio; AFONSO, Paulo Roveri de; SANTOS, Patricia Gracioli dos; SCHIAVON, Laurita Marconi. A ginástica geral no ensino fundamental na cidade de Rio Claro-SP: a perspectiva dos alunos. **Conexões**, v. 13, n. especial, p. 27-38, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637574>. Acesso em: 2 mai. 2026.

LOPES, Roseli da Silva; PAOLIELLO, Elisabete; RODRIGUES, Ana. Ginástica para Todos: perspectivas pedagógicas e sociais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 215-223, 2015. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbce/a/8dR6mQJfF7V8b9cKqg3Qm5h/>. Acesso em: 2 mai. 2026.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 2 mai. 2026.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Ana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 4, p. 633-644, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12459>. Acesso em: 2 mai. 2026.

MAROUN, Kalya; CORRÊA, Cláudia. **Ginástica para todos**. Juiz de Fora: CEAD/UFJF, 2014.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 2 mai. 2026.

OLIVEIRA, Lucas Machado de; PIRES, Ademir Faria; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Xjnzy4LVW4GHvX99xcDKVjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2026.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando de Costa. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/97>. Acesso em: 2 maio 2026.

PAOLIELLO, Elizabeth Paoliello Machado de; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Unicamp, 2014. 288 p. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/930010?guid=1776902405966&returnUrl=%2Fresultado%2Flistar%3Fguid%3D1776902405966%26quantidadePaginas%3D1%26codigoRegistro%3D930010%23930010&i=147>. Acesso em: 2 mai. 2026.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988–2018). **Pensar a Prática**, v. 23, p. 1-28, 2020.

PEREIRA, Ana Maria; ANDRADE, Thaís Nogueira de; CESÁRIO, Marilene. A produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões**, v. 10, p. 56-79, 2012.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637662>.

Acesso em: 2 mai. 2026.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIRES, Larissa C.; SANTOS, Patrícia V.; CARBINATTO, Michelle V.; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A Ginástica para Todos no Brasil: mapeamento da produção acadêmica recente (2010–2020). **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 2 mai. 2026.

PIZANI, Juliana.; SERON, Vanessa; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, v. 15, n. 4, p. 900-910, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3195>. . Acesso em: 2 mai. 2026.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira; GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia. A transição do periódico científico tradicional para o eletrônico na avaliação de pesquisadores. **Revista Cesumar: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 12, n. 2, p. 251-273, 2007. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/562>. Acesso em: 2 mai. 2026.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Cláudia Mara; LOPES, Priscila. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8653973>. Acesso em: 2 mai. 2026.

SANTOS, Vera Lúcia. **Ginástica geral na escola: possibilidades educativas**. 2001. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2001.

SILVA, Cleisiane Sousa da; FRANÇA, Ábia Lima de; ANTULPA, Kizzy Fernandes. Formação inicial de professores/as de Educação Física: ensino, pesquisa e extensão em GPT nas universidades públicas baianas. In: Congresso Nacional de Ginástica para Todos, 11., 2025, Caldas Novas. **Anais [...]**, Caldas Novas, 2025.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_c12319b3a32410a36e23678243617efb. Acesso em: 2 mai. 2026.



TOLEDO, Eliana de. A Ginástica Geral como um conteúdo procedimental da Ginástica Escolar. *In: I Fórum Internacional de Ginástica Geral*, 2001, Campinas. **Anais[...]** Campinas: UNICAMP/SESC, 2001. p. 56-61.

TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ginástica Geral: diversidade e identidade *In: PAOLIELLO, E. (org.). Ginástica Geral: experiências e reflexões*. 1 ed. Phorte, São Paulo, 2008.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. A ginástica para todos e suas territorialidades. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 71–82, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10466>. Acesso em: 2 mai. 2026.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; GOUVEIA, Carlos Ramos. Fundamentos da ginástica geral. *In: TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; GOUVEIA, Carlos Ramos (Orgs.). Fundamentos das ginásticas*. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 23-50. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357634947_Fundamentos_da_Ginastica_Geral. Acesso em: 2 mai. 2026.

Recebido em: 30/11/2025

Aprovado em: 07/01/2026

Publicado em: 07/08/2026

ⁱ Sistema eletrônico do Ministério da Educação (MEC) destinado ao acompanhamento dos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior brasileira. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 8 nov. 2025